

O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO SEGUNDO BELÉM

Mota Pinto aproxima-se do "perfil"

Mota Pinto é o nome que tudo indica estar a ganhar forma nos projectos de Belém sobre o futuro Primeiro-Ministro. O seu nome encontra-se entre os dez fornecidos até agora aos partidos e ao Conselho da Revolução, não tendo sido particularmente citado em nenhum dos encontros do Presidente Ramalho Eanes. Contudo, o «perfil» que Belém esboça do «seu» candidato aponta para o professor de Coimbra que esteve também em grande evidência quando Nobre da Costa foi escolhido para Primeiro-Ministro.

Maria de Lurdes Pintassilgo, Silva Lopes e o próprio Nobre da Costa são outros nomes em evidência, saídos também da lista dos «dez». Porém Mota Pinto parece recolher mais hipóteses, a despeito de outros nomes, como o de Maria de Lurdes Pintassilgo, terem maior aceitação de alguns partidos (entre eles o PS) e de vários membros do Conselho da Revolução.

Quanto à possibilidade de Nobre da Costa ser novamente indigitado, embora o próprio não a tenha excluído em recente entrevista a um semanário, apresenta-se à partida como remota se a saída imediata for o recurso à segunda proposta presidencial (Governo com apoio parlamentar maioritário), uma vez que se trata de um nome «chumbado» no Parlamento por três partidos. No en-

tanto, se se caminhar para a terceira hipótese (um Governo apenas para preparar eleições que, se reprovado na Assembleia da República, será imediatamente seguido por um idêntico Executivo e pela dissolução daquele órgão legislativo), neste caso, já o actual Primeiro-Ministro demissionário poderá vir a ser escolhido.

A maioria dos observadores dá para esta semana o termo das negociações Belém-partidos e a designação do novo Primeiro-Ministro. Contudo, estas negociações «fecharam» a semana passada de modo a não permitir grandes optimismos. Pesa aqui, especialmente, a posição assumida pelo PSD, que, separando-se da tendência que se generaliza entre as forças parlamentares, insiste na necessidade de eleições antecipadas,

não admitindo portanto outro Governo que não seja de mera gestão por alguns escassos meses.

Esta posição do PSD não obstaculiza totalmente a segunda proposta de Eanes, já que ela só prevê que o Governo formado segundo os princípios enunciados permaneça até 1980 se, entretanto, não houver um acordo interpartidário concretizado «centro de um prazo em que a realização de eleições antecipadas, que completam a actual legislatura, ainda tenha significado político». Registe-se, todavia, que ela dificultará esse mesmo acordo interpartidário, uma vez que o renovar da coligação PS-CDS continua a ser excluída pelos dois partidos e um acordo PS-PCP é improvável.

Belém, que (consta) se empenhou recentemente num levantamento das tendências do eleitorado, mostra-se pouco inclinada para a realização de eleições antecipadas, tendo sido esta também a opinião de consi-

derável número de conselheiros da Revolução ouvidos na passada sexta-feira pelo Presidente da República. Um dos pontos a ter em conta será o elevado número de abstenções que se espera e algumas alterações no xadrez partidário que Belém não estará a ver com agrado.

Independentemente dos problemas que a atitude dos sociais-democratas levantam, outro facto que pesará no tipo de solução a sair destas negociações é a escolha da figura do Primeiro-Ministro. O PS tem demonstrado pouco interesse pelo tipo de solução a encontrar, apesar de se mostrar convencido de que o Primeiro-Ministro que o presidente Ramalho Eanes vier a escolher não será aquele que mais lhe poderia agradar. Quanto ao PCP, vem publicamente anunciando que a sua posição definitiva dependerá precisamente desta escolha, enquanto o CDS manobra sobretudo no sentido de evitar eleições antecipadas que dificil-

mente lhe serão favoráveis. A escolha de uma figura como a de Mota Pinto poderá levantar uma oposição mais generalizada dos partidos, pese embora o actual aparente desinteresse dos socialistas.

Aguarda-se que uma nova série de audiências do Presidente com os partidos se inicie nos próximos dias (provavelmente amanhã, embora nada esteja oficialmente confirmado). Esta nova «ronda de Belém» poderá ser a última antes de o País ser informado da solução encontrada, o que, neste caso, poderia acontecer na próxima semana, depois de ouvido o Conselho da Revolução.



MOTA PINTO, PRIMEIRO-MINISTRO